

PERFIL CLÍNICO E DESFECHOS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 QUE DESENVOLVERAM TROMBOEMBOLISMO PULMONAR

Publicado em: X JORNADA CIENTÍFICA DO GHC E II JORNADA GAÚCHA DE PESQUISA EM SAÚDE – ANAIS 2021

ISBN: 978-65-87505-09-1

Autores: CARAZAI, D. R.; LUTKMEIER, R.; GARBINI, A. F.; GREVE, I. H.; BALDON, V.; ALMEIDA, R. C.; SANTOS, F. C.; MUSSART, K. M.; ANSCHAU, F.

Resumo: Introdução: A infecção por COVID-19 está associada a um estado pró-trombótico que leva a resultados clínicos adversos. Estudos têm sugerido um risco aumentado de tromboembolismo pulmonar (TEP) associado à COVID-19, no entanto, as taxas de TEP na COVID-19 e seu efeito na mortalidade são desconhecidas. Objetivos: Descrever o perfil clínico de pacientes com TEP associado à COVID-19 e avaliar seus desfechos. Método: Estudo de coorte retrospectivo com 565 pacientes de um hospital público referência no tratamento de COVID-19. Coleta de dados realizada com os prontuários eletrônicos dos pacientes internados entre 01/03/2020 a 18/08/2020. Foram estudadas as variáveis: idade, sexo, comorbidades, D-dímero na admissão, uso de medicações anticoagulantes, estatinas, taxa de internação em UTI e mortalidade. A análise ocorreu por meio de teste qui quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 4.108.686. Resultados: Dos 565 pacientes do estudo, 7,1% (n40) desenvolveram TEP associado à COVID-19. Destes, 52,5% (n21) eram do sexo masculino e 47,5% (n19) feminino, sendo 72,5% (n29) acima de 65 anos. O d-dímero na admissão mostrou < ou = 500ng/dl em 17,5% (n7), e > 500 ng/dl em 75% (n 30). Quanto à presença de comorbidades, 57,5% apresentam hipertensão arterial (n23) e 32,5% diabetes mellitus (n13). Referente ao uso de estatinas, 15% (n6) usavam prévio à internação, e quanto aos anticoagulantes, 65% (n26) utilizaram heparina não fracionada de forma profilática e 25% (n10) de forma terapêutica, já a heparina de baixo peso molecular, foram 35% (n14) profiláticos e 52,5% (n21) terapêuticos. A admissão em UTI ocorreu em 67,5% (n27) e houve uma taxa de mortalidade de 35% (n14). Conclusão: Os pacientes com diagnóstico de TEP apresentaram, majoritariamente, comorbidades e valores elevados de D-dímeros. Não houve disparidade entre sexo e idade. O uso de anticoagulantes, terapêutico ou profilático, se mostrou expressivo no tratamento, contudo, o uso de estatinas não foi prevalente. Além disso, houve mais internações em UTI e maior taxa de mortalidade.

<https://ensinoepesquisa.ghc.com.br/anaisdajornada/anais2021.pdf>